



Trabalho 1254

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À
VIOLENCIA INTRAFAMILIAR**

Lucilo de Araújo Lira¹

Marcos André Nascimento de Lacerda²

Fábio José de Almeida Guilherme³

Danielle Costa de Souza⁴

Roberta Kele Ribeiro Ferreira⁵

Maria da Soledade Simeão dos Santos⁶

Introdução: A violência intrafamiliar constitui um problema social de grande dimensão que atinge crianças, adolescentes, homens, mulheres e idosos perpassando por diferentes ciclos da vida das pessoas¹. No âmbito intrafamiliar a violência sexual representa uma forma extrema de agressão, principalmente ao adolescente. A vítima que sofre agressão dentro de casa, nas suas diferentes expressões, sem um apoio especializado, conseqüentemente, poderá ter repercussões por todo o decorrer de sua vida. O enfrentamento para situações de agressão, como a violência sexual infanto-juvenil exige uma ação conjunta entre a família, à sociedade e o estado, utilizando métodos, programas, campanhas de combate à exploração sexual, enfim uma série de instrumentos capazes de neutralizar o problema já na sua origem²⁻³. Observa-se em comunidades carentes um maior quantitativo de casos de violência intrafamiliar, principalmente em relação à exploração sexual de menores. Durante visita realizada em uma comunidade tivemos a oportunidade de conhecer uma vítima da exploração sexual, uma adolescente, que sofreu agressão sexual intrafamiliar aos 12 anos, onde houve o rompimento dos vínculos familiares, pois a mesma foi estuprada pelo seu pai, o que ocasionou a saída de seu lar para as ruas. Somando-se a isto, a vítima entrou em contato precoce com a urgência de suprir suas necessidades básicas de subsistência e as decorrentes da sociedade de consumo. O seu sentimento de revolta dirigido ao seu pai, a colocou frente a outros agressores, os exploradores sexuais e alguns outros fatores de risco que a mantém na exploração sexual atualmente, dificultando seu rompimento. Como exemplo de outros fatores de risco destacamos o uso abusivo de álcool e drogas e também a presença de aliciadores na comunidade em que vive. **Objetivo:** Identificar a conduta do enfermeiro frente à violência intrafamiliar descritas nas publicações brasileiras e apresentar a percepção dos acadêmicos de enfermagem frente à violência intrafamiliar. **Descrição Metodológica:** Percepção do acadêmico de Enfermagem inserido em uma

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. lucilo_lucena@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO. marcosanlacerda@gmail.com

³Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Especialista em Cuidados de Enfermagem em clientes de alta complexidade, com ênfase em CTI pela UNIGRANRIO. Coordenador do curso de Pós Graduação lato senso de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Professor Assistente I do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da UNIGRANRIO. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I do CCS, da UNIGRANRIO. e-mail: duzza.danny@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Enfermeira Rotina do Núcleo de Educação Permanente do Centro de Estudos do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo – HMMRC. Professora do curso de Pós Graduação lato senso de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, do módulo de Alta Complexidade, da UNISUAM. e-mail: betakele@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESENF – EEAN/UFRJ. e-mail: soleed@openlink.com.br



Trabalho 1254

comunidade carente no Rio de Janeiro, ao se deparar, durante uma visita, com um caso de violência intrafamiliar. A revisão de literatura foi realizada através da internet, pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) na base de dados BDENF (Base de dados bibliográficos na área de Enfermagem do Brasil), e no banco de dados SciELO (*Scientific Electronic Library on line*) no período de abril a maio de 2013. Os critérios utilizados para inclusão na amostra a ser estudada foram artigos publicados em português, que estivessem com texto completo disponível, independente da metodologia utilizada e que abordassem a temática do caso. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 141 artigos nas bases estabelecidas, destes 32 foram selecionados, optou-se por escolhermos o que atendessem aos objetivos do presente estudo, resultando, portanto em uma amostra final composta por 07 artigos. Fazer com que a consulta de enfermagem e a visita domiciliar se tornem um ambiente que propicie afetividade, verdade e confiança, é assim que a equipe de saúde passa a compreender melhor as reações e atitudes deste tipo de cliente. Conhecer toda a sintomatologia apresentada por esse adolescente agredido e entende-lo torna o enfermeiro dinâmico e diferenciado. Identificamos que as repercussões dessa violência poderão ter como consequência uma baixa autoestima, depressão, ansiedade, atraso escolar que contribuirão para o aumento da vulnerabilidade dessas vítimas, o que as expõem a serem revitimizadas. **Conclusão:** A educação continuada deve capacitar os profissionais de saúde, principalmente os da atenção primária, que são os profissionais que estão diretamente inseridos nas comunidades, para o atendimento a essas vítimas de violência sexual. As equipes deverão estar aptas para saber discernir sobre as alterações comportamentais, cognitivas e emocionais que esses adolescentes possam apresentar. A violência sexual é apenas umas das múltiplas violências vivenciadas pelos adolescentes, o que chama a atenção é a comprovação de grande parte dessas agressões são no âmbito intrafamiliar, ou seja, dentro da própria casa, o que contribui para o início precoce e desprotegido da atividade sexual, o aumento de gestações não esperadas, assim como o aumento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)². **Contribuições/ Implicações para Enfermagem:** Melhoria na busca de informações e observações para um melhor planejamento da assistência em Enfermagem, para que o enfermeiro tenha habilidade para ouvir, ver, sentir e compreender a mensagem fornecida pelo indivíduo que apresente esse problema, além da compreensão que indiferente ao contexto vivenciado pela vítima, sua abordagem terá um caráter individualizado no processo do cuidar. **Referências:** **1)** Ferreira LC, Souza DC, Ciuffo LL, Diniz SOS. A enfermagem e a violência intrafamiliar. Resumo de 120 da EEAP. R. pesq.: cuid. fundam. Online. 2010 out/dez.; 2(Ed. Supl.):339-42. **2)** Teixeira SAM, Taquette SR. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. *Rev Assoc Med Bras*; [periódico on-line]. 2010; [Acesso 2013 Maio 2013]; 56(4): 440-446. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-557324>. **3)** Veronese, JRP. Violência e exploração sexual infanto-juvenil: uma análise conceitual. *Psicol. clin.* [periódico on-line]. 2012; [Acesso 2013 Maio 2013]; 24(1): 117-33. <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-643073>. **4)** Martins CBG, Jorge MHPM. Situação de mendicância, trabalho precoce e prostituição infantil envolvendo crianças e adolescentes em Londrina, Estado do Paraná - 2006. *Acta sci., Health sci.* [periódico on-line]. 2009; [Acesso 2013 Maio 2013]; 31(1): 23-29. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-538417>

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem, Violência, Família.

Eixo Temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.